

## PALESTRAS SOBRE TEOSOFIA

(Dedicado aos candidatos à Escola Iniciática da S.T.B., hoje, SBE)

M.C. Tenreiro **Dhâranâ**

Data : n.º 103 - de Janeiro a Março de 1940 – ANO XII

Redator : Henrique José de Souza

Começarei minhas despretensiosas palestras, como é natural, tentando esclarecer o verdadeiro sentido da palavra Teosofia e procurando desvendar a origem de seus ensinamentos.

Para muitos, **Teosofia**, significa “Sabedoria de Deus”, isto é, Sabedoria DAQUILO que está para além da própria Inteligência Manifestada, para além dos confins do tempo e do Espaço e é a Única e Incompreensível Realidade.

Não é este o verdadeiro sentido da palavra **Teosofia**. Se o fosse, cairíamos na heresia de todas as religiões, antropomorfizando o Absoluto, o Desconhecido dos Desconhecidos, o Sem Nome. Esta errada interpretação, tem por causa o dar-se à palavra grega **Theo** o sentido de **Deus**, quando, na realidade, **Theo**, deve ser traduzido por UM DEUS, um dos infinitos Seres que, tendo atingido um elevadíssimo grau no caminho da evolução, podemos qualificar de **divinos**. E, assim, **Teosofia** ( de **Theo**, um deus, e Sophia, sabedoria), será a **Sabedoria Divina**, isto é, o Conhecimento dos **deuses**, de entidades super-humanas ou divinas.

-----  
A origem deste nome é atribuída a Amônio Sacas, filósofo que floresceu em Alexandria no século III da nossa era. Não faltam, porém, os como Diógene Laerce, transportam a origem desse nome para os primórdios da dinastia dos Ptolomeus, e deem a Post-Amon a honra de o Ter criado, firmando-se no fato de ser Post-Amon um termo copta que significa o “ consagrado a Amon”, Deus da Sabedoria.

O importa, porém, saber, é se a doutrina teosófica surgiu pela primeira vez entre os filósofos de Alexandria, entre os sacerdotes do Egito ou remonta a épocas mais afastadas.

Quem estuda a literatura védica, dá de frente com o termo sânscrito **Brahmâ-Vidya** de significação igual à que é dada à palavra **Teosofia** e deparamos com uma Religião-Ciência cujos princípios se confundem com os que a Teosofia apregoa. Ali, como na Escola de Alexandria, como entre os teósofos modernos, se considera incompreensível a Divindade Suprema e absoluta. Ela será a Essência Infinita, Incognoscível, a Raiz de tudo quanto existe visível ou invisível. Quanto ao homem, os Vedas nô-lo apresentam como um raio da alma Universal, a Ela idêntico, e como Ela, eterno, imortal.

Como doutrina, a Teosofia é, pois, mais velha do que a nossa raça podendo, dizer, por isso, chamar-se a **Religião-Sabedoria das Idades**. Há fortes razões para supor que seus conhecimentos foram dados aos homens – por Seres de que mais tarde falaremos nos meados da Terceira Raça-Mãe e vieram se transmitindo de idade em idade, de raça em raça, de povo em povo, até nossos dias, apresentando-se sob nomes diferentes, como Gupta-Vidya, Brahmâ-Vidya, Sanatana-Dharma, Teosofia, etc. mas conservando sempre o mesmo significado de Sabedoria Divina, e mantendo inalteráveis os ensinamentos originais donde religiões e filosofias tiraram as “migas-lhas” com que se alimentam.

-----  
A Sabedoria-Divina apareceu, como dissemos, em Alexandria, como o nome de Teosofia. Por intermédio dessa Religião-Ciência, propunha-se Amônio Sacas inculcar certas verdades morais

no espírito de seus contemporâneos e dar a todos quantos fossem “amantes da Verdade” , o conhecimento perdido ou deturpado pelas religiões.

Para a conquista dessa Verdade, empregavam os “filaléticos” o método analógico ou de correspondência, por acharem que todos os acontecimentos narrados – como tendo acontecido no mundo físico – não passavam de expressões simbólicas de fenômenos originados na alma humana. Foram , por isso, também chamados de “Analogistas”, e era no estudo das lendas populares, dos mitos, das histórias sagradas, etc., que iam procurar a verdade perdida.

Ensinavam que o homem, fazendo voltar seus corpos à pureza primitiva, podia obrigar os deuses a comunicar-lhe os Mistérios divinos, e a fazê-los mesmo aparecer numa forma perceptível não só à visão psíquica, mas também aos próprios olhos físicos.

Nós temos no Espiritismo dos nossos dias a expressão inferior desse conhecimento transcendente.

Esta Teurgia (“trabalho divino”, de **Theoi**, deuses, e **ergein**, trabalhar), acabou por ser proibida, devido a ser mal interpretada pelo povo que a tomou por **necromância**.

Os teósofos modernos, os Teósofos da S.T.B, sabendo que a Teurgia divina ou a **produção duma dos deuses**, exige da parte de quem a pratica, uma pureza moral e física quase sobre-humana , sem o que degenera em mediunidade e magia negra, baniram-na das suas Escolas.

Os próprios discípulos do Amônio Sacas rejeitaram de começo a Teurgia, acabando depois da morte do Mestre por serem arrastados à sua prática por Jâmblico o qual nos deixou sobre o assunto uma obra intitulada De **Mysteriis**.

-----  
Amônio Sacas, apesar de filho de cristãos, desde a sua infância se mostrou contrário ao dogmatismo estreito do cristianismo, tornando-se, por isso, neoplatônico. Dele, como de Jacob Boehme e de tantos outros místicos, diz-se Ter recebido a sabedoria divina por meio de sonhos e visões. Daí o apelido de **Teodidatos**, “ensinados pelos deuses”, com que ele e seus discípulos foram conhecidos.

Amônio tomou a si o encargo de conciliar todas as religiões, mostrando a identidade de sua origem, e achou possível estabelecer, entre os homens, uma só crença baseada na moral. “Sua via, diz-nos H.P.B., era tão puro, seu saber tão vasto e profundo, que vários Padres da Igreja, foram secretamente seus discípulos, Clemente d’Alexandria fala-nos de Amônio Sacas com muita consideração e respeito”.

Teve como principais discípulos Orígenes, Longino e Plotino considerando-se, este último, como o seu “João Evangelista” ou o discípulo mais querido, o qual foi, por sua vez, universalmente respeitado pelo seu grande saber. Aos 39 anos, acompanhou o Imperador Gordien ao Oriente a fim de receber os ensinamentos dos sábios da Bactriana e da Índia.

Plotino fundou uma Escola de Filosofia em Roma e teve como discípulo Porfiro, grande escritor e intérprete das alegorias dalgumas partes dos poemas de Homero. É notável o carinho com que Porfiro reuniu todos os escritos de seu mestre.

Amônio Sacas, Orígenes, Longino, Plotino, Porfiro, eis os nomes dos principais difundidores da Teosofia no Ocidente, no início da era cristã.

A Sabedoria Iniciática das Idades desceu das altas regiões do Pamir, onde era conservada desde o começo da nossa raça, para se fixar por algum tempo nas margens do Mediterrâneo.

Fracassou a tentativa de Amônio Sacas e seus discípulos em conciliar as religiões dominantes, ante a perseguição que estas lhes moveram. E a velha Sabedoria Divina de novo se recolheu ao

silêncio dos templos subterrâneos e novamente foi esquecida dos homens durante séculos e séculos.

-----  
Chegara, porém, o momento em que a Lei exigia que os Mahatmas guardiães das Eternas Verdades, entrassem em contato com os filhos do Ocidente, donde o Espiritualismo ameaçava desaparecer totalmente. E a ligação entre o oriente e o Ocidente se fez, desta vez, por intermédio de Helena Petrovna Blavatsky, viúva de um alto funcionário e aparentada com ilustre família russa. Após largos anos de disciplina, obteve Blavatsky o grau iniciático do adepto e, depois de publicar a monumental obra “Ísis sem Véu”, considerada pela crítica “como um dos maiores feitos do século”, fundou na América do Norte, em 1875, a Sociedade Teosófica, escolhendo para seu lema o do Maharajah de Benares, Satyat Nasti Paro Dharma ou “Não há religião superior à Verdade”.

Cumprida sua missão, voltou à Índia, e mais uma vez, a velha Sabedoria das Idades, recolheu-se ao seio dos seus eternos guardiães.

É interessante recordar a razão de ter sido este, e não outro, o nome dado à nova Sociedade. Vários tinham sido os nomes sugeridos, aparecendo entre outros, o de “Sociedade Filosófica”, “Sociedade Egiptóloga”, “Sociedade Hermética”, etc., sem que se chegasse a um acordo, quando Olcott, o abnegado companheiro da H.P.B, olhando casualmente para um dicionário aberto, viu a palavra **Teosofia**, único nome que realmente cabia à novel Sociedade, e que desde logo foi unanimemente aceito.

-----  
A substituta da Escola Teosófica, fundada em Alexandria por Amônio Sacas, trazia os mesmos objetivos: “conciliar todas as religiões, todas as seitas, todas as nações, por meio duma moral comum, baseada nas verdades eternas”, o que só a teosofia pode ministrar como fonte que é todo o Conhecimento.

Por motivos vários, a Sociedade fundada por Blavatsky não conseguiu realizar seus altruísticos fins. As seitas religiosas continuam a digladiar-se, considerando-se cada qual a única verdadeira e todas as outras puras obras do Diabo... A própria Teosofia, com grande mágoa dos verdadeiros teósofos, transformou-se numa espécie de religião, com seu culto, seus padres, seus dogmas!!!

-----  
Estávamos no momento crítico em que a Humanidade devia transpor as fronteiras dum novo ciclo. Era necessário que sobre a Terra permanecesse aceso o facho que devia guiar os homens destinados pela Lei a escaparem sãos e salvos dos cataclismos em perspectiva e, hoje, em plena atividade.

A Teosofia não podia, como fizera no início da era cristã, ante a perseguição que lhe moveu, recolher-se ao silêncio dos Templos há milênios abertos no seio da terra.

Alguém devia continuar o trabalho interrompido como desaparecimento de Blavatsky. E **Aquele** que Ela anunciara para meio século depois de sua morte, eleito pelos Irmãos da Humanidade, pelos depositários da Eterna Sabedoria, surgiu no Ocidente com a missão de construir a BARCA a que se devem recolher as **sementes** destinadas a formar a Sétima Sub-Raça da grande Raça Ariana. 12 Cumpriam-se, assim, as profecias de todos os tempos e o vaticínio de H.P.B.

Desse modo, a verdadeira Teosofia mais uma vez procura destruir os erros em que os homens se debatem; de novo tenta rasgar os véus da superstição, do fanatismo, da ignorância; desta vez,

com o nome de Sociedade Teosófica Brasileira e tal como sempre aconteceu nos momentos de grandes transformações cíclicas, apresenta-se na face na Terra como a “Manifestação do espírito de Verdade”, com a missão de conciliar as religiões, iluminar a mente dos homens, transmitir-lhes os Conhecimentos de que é depositária e prepará-los para servirem de sementes às raças futuras, portadoras de melhores dias para o mundo.

Janeiro 1940.

**12** O aparecimento dessa Entidade deu-se na cidade de São Salvador, na Bahia, no dia 15 de setembro de 1883, à meia noite em ponto, quando do Oriente desaparecia, com Ramakrishna, o centro donde até então se irradiava a Luz Espiritual sobre o mundo.

Nasceu sob a égide – como exigia a Lei – de Mercúrio em Virgo, visto a missão de que vinha incumbido estar relacionada com a Quinta Raça-Mãe que, devendo desenvolver o Mental, é dirigida por Buda-Mercúrio. Sob seus ombros pesa o formidável encargo, não só de difundir as idéias teosóficas ou a Sabedoria Iniciática das Idades, mas também de preparar o advento da Sétima Sub-Raça Ariana. E para isso Ele construiu a grande Barca que é a S.T.B. (Sociedade Brasileira de Eubiose)